

Perfil farmacoterapêutico de pacientes com lúpus eritematoso sistêmico atendidos no Hospital Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo

Autores: Giovana Bosi Sandoval, Natalia Ferreira Oliveira, Gabriel Ferreira Pinto, Sheilla Alessandra Ferreira, Kérlin Stancine Santos Rocha, João Alexandre Três Pancoto.

Instituição: Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória - ES - Brasil.

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune multissistêmica, caracterizada por períodos de remissões e recidivas. Conhecer o perfil farmacoterapêutico de pacientes com LES permite identificar e atender às necessidades específicas dos pacientes, e contribui para a promoção de um cuidado mais efetivo. **Objetivo:** Diante disso, este estudo teve como objetivo conhecer o perfil farmacoterapêutico de pacientes com LES atendidos em um hospital universitário no sudeste do Brasil. **Material e Método:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, de natureza exploratória, realizado de Dezembro/2023 a Abril/2024, no ambulatório de Reumatologia do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (HUCAM), localizado na cidade de Vitória/ES. Pacientes (n=150) com diagnóstico de LES foram convidados a participar do estudo. Pesquisadores treinados entrevistaram os pacientes para coleta de dados sociodemográficos e farmacoterapêuticos. Os prontuários dos pacientes também foram consultados. Os dados foram apresentados por estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Local CEP/HUCAM (protocolo #6.277.852/2023). **Resultados e Discussão:** Neste estudo, foram avaliados 150 pacientes com LES, com média de idade de 38 anos, tempo médio de diagnóstico de 15 anos, doença ativa (SLEDAI \geq 1) (n=94, 63%), cuja maioria era do sexo feminino (n=140, 94%). Estudos mostram que o LES atinge principalmente as mulheres jovens, com idade entre 25,5 a 45,8 anos. As principais comorbidades apresentadas pelos pacientes foram nefrite (n=58, 38.7%), artrite (n=66 44%), hipertensão (n=41, 27.3%), rash malar (n=34, 22.7%) e alopecia (n=32, 21.3%). Os medicamentos mais utilizados para o tratamento do LES e comorbidades associadas foram a Hidroxicloroquina (n=112, 74.4%), Prednisona (n=56, 37.3%), Losartana (n=64, 42,7%), Cálcio (n=69, 46%) + Vitamina D (n=81, 54%), Micofenolato (n=52, 34.7%) além do uso de imunobiológicos Belimumabe (n=5, 3,3%) e Rituximabe (n=18, 12%). O uso de diferentes classes terapêuticas está de acordo com protocolos e diretrizes, uma vez que são necessárias para tratamento do LES e das comorbidades associadas. Adicionalmente, foi observado que os pacientes apresentaram alta frequência de medicamentos antidepressivos (n=89, 58,7%), com destaque para Fluoxetina e Amitriptilina, entretanto somente sete pacientes relataram possuir diagnóstico de transtorno depressivo. Esses dados reforçam a necessidade de investigar questões de saúde mental nesta população. **Conclusões:** O perfil sociodemográfico e farmacoterapêutico dos pacientes com LES atendidos no HUCAM segue a tendência nacional, caracterizada por mulheres e com regime de tratamento que engloba diversas classes terapêuticas para tratar a LES e as comorbidades associadas. Dada a alta prevalência de antidepressivos, questões relacionadas à saúde mental parecem ser uma problemática enfrentada pelos participantes do estudo e que precisa ser melhor investigada em futuros estudos.

Palavras-chave: Adesão ao Tratamento; Farmácia clínica; Lúpus.

Referências Bibliográficas

1. Fava A, Petri M. Systemic lupus erythematosus: diagnosis and clinical management. *Journal of Autoimmunity*, 2019; 96: 1-13.
2. Koneru, S et al. Adherence to medications in systemic lupus erythematosus. *JCR: Journal of Clinical Rheumatology*, 2008; 14(4): 195-201.
3. Mistry P, Kaplan M. Cell death in the pathogenesis of systemic lupus erythematosus and lupus nephritis. *Clinical Immunology*, 2017; 185: 59-73.
4. Oliveira-Santos M et al. Evaluation of adherence to drug treatment in patients with systemic lupus erythematosus in Brazil. *Lupus*, 2011; 20(3): 320-329.
5. Pan L et al. Immunological pathogenesis and treatment of systemic lupus erythematosus. *World Journal of Pediatrics*, 2020; 16: 19-30.